

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL:  
uma discussão sobre a sua relação com a sociedade e a  
sustentabilidade**

**SOCIAL ENTREPRENEURSHIP:  
a discussion about its relations with society and sustainability**

Jessica Takano<sup>1</sup>  
Denise Dias de Santana<sup>2</sup>

**RESUMO**

Diante de diferentes tipos de empreendedorismo, destaca-se o empreendedorismo social devido a sua importância para a sociedade e para a sustentabilidade, que apresentam problemas de múltiplas dimensões. Com isso, objetivou-se expor definições, conceitos e perspectivas sobre o empreendedorismo social e a sustentabilidade, assim como apresentar cinco exemplos internacionais e dois casos nacionais de organizações que defendem e praticam o empreendedorismo social. Foram elas: 1) School Social Entrepreneurship; 2) Schwab Foundation; 3) Institute Social Entrepreneurship; 4) Erwing Marion Kauffman Foundation; 5) Ashoka; 6) Companhia Paranaense de Energia; e 7) Gerando Falcões. Assim, discutiu-se as relações dessas organizações com a sustentabilidade e refletiu-se sobre seus impactos positivos para a sociedade, que acontecem de forma sistêmica e integrada. As principais áreas envolvidas por essas organizações são a economia, o meio ambiente, a educação, a conscientização, a qualificação profissional, a cidadania, a cultura, e esporte, a renda e os problemas sociais. O estudo é relevante para a área da Administração porque traz uma alternativa de gestão com o empreendedorismo social, diante de muitas questões adversas na sociedade.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Social; Sociedade; Sustentabilidade.

**ABSTRACT**

Before different types of entrepreneurship, the social entrepreneurship stands out because of its importance for society and sustainability, which presents multiple dimension problems. Therewith, the objective was to present definitions, concepts and perspectives on social entrepreneurship and sustainability, as well as to present five international examples and two national cases of organizations that defend and practice social entrepreneurship. Which are 1) School Social Entrepreneurship; 2) Schwab Foundation; 3) Institute Social Entrepreneurship; 4) Erwing Marion Kauffman Foundation; 5) Ashoka; 6) Companhia Paranaense de Energia (Paraná State Electric Company, Brazil) and 7) Gerando Falcões. So, the relationships of these organizations with sustainability were discussed and thought over their positive impacts to society, which occur in a systemic and integrated manner. The main areas involved by these organizations are the economy, the environment, the education, the awareness, the professional qualification, the citizenship, the culture, and sports, income and social problems. The study is relevant to the Administration field because it brings an alternative management with the social entrepreneurship, due to many adverse issues in society.

---

<sup>1</sup> Mestra em Administração. Graduada em Administração. Docente do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. E-mail: jessica.takano@unifil.br

<sup>2</sup> Mestra em Metodologias para o Ensino da Linguagens e suas Tecnologias. Especialista em Gestão e Estratégia Empresarial. Especialista em Gerenciamento de Recursos Humanos e Marketing. Especialista em Relações Públicas Empresariais. Graduada em Administração. Coordenadora e Docente do Curso de Graduação em Administração do Centro Universitário Filadélfia - UniFil. E-mail: administracao@unifil.br

**Keywords:** Social Entrepreneurship; Society; Sustentabilidade.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo pode ser considerado um dos pontos-chave para o desenvolvimento da sociedade porque movimenta a economia, a inovação e a tecnologia. Progresso econômico, qualidade de vida, comodidades, avanços na ciência e aumento da produtividade são alguns dos aspectos favoráveis para a evolução humana relacionada ao empreendedorismo.

Os contextos sociopolíticos, econômicos e culturais atuais levam à necessidade da rapidez das transformações, em que a sofisticação, a mudança de paradigmas e a formalização do conhecimento são essenciais para a busca do crescimento de uma sociedade. Dessa forma, entende-se que o desenvolvimento do empreendedorismo e de empreendedores se faz altamente necessário.

Atrelado ao empreendedorismo tradicional, existe o empreendedorismo social (ES), que surge e se propaga com a intenção de trabalhar o desenvolvimento de um negócio que visa lucro, juntamente com benefícios a parcelas minoritárias da população, que enfrentam problemas sociais.

Além dos problemas sociais, a sociedade é marcada hoje por muitos problemas ambientais e econômicos, por exemplo. Duas causas podem ser relacionadas a isso, a insuficiência dos Estados, com escândalos de corrupção e dificuldade de uma gestão eficaz, e a racionalidade e a forma de produção capitalista, com a geração de uma grande diferença nas desigualdades sociais. Como o capitalismo é a forma econômica predominante na esfera global, é indispensável que o homem encontre meios para lidar com suas adversidades.

Diante disso, o conceito de sustentabilidade, próximo ao de desenvolvimento sustentável, surge inicial e formalmente com o Relatório de Brundtland (WCED, 1987), na defesa de que se deve existir a preocupação na satisfação tanto de necessidades presentes quanto futuras, ou seja, pensar nas condições que estão por vir. Esse Relatório foi um marco importante na discussão sobre as consequências do processo produtivo, em que a sustentabilidade passou a ser, desde esse período, uma questão de debate mundial.

Entre tantos modelos alternativos de gestão para lidar com a insustentabilidade, como as cooperativas, a economia solidária e os movimentos sociais, está então o ES, que pode ser compreendido como a criação de negócios lucrativos, voltados à responsabilidade social, que buscam a resolução de problemas sociais a partir da venda de produtos e/ou serviços (ENDEAVOR BRASIL, 2015).

Assim, diante da lógica capitalista, que domina e estabelece a ordem global, o ES, sem ir contra ao meio que está inserido, atinge os objetivos de uma empresa tradicional com a geração de renda somados à promoção de benefícios aos envolvidos com o negócio.

Dessa forma, este artigo tem o propósito de realizar uma discussão sobre o ES e sua importância para a sociedade, em que o debate de questões sobre a sustentabilidade se faz realmente necessário, diante das múltiplas dimensões de problemas presentes vividos pelo homem.

## **2 CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO SOCIAL PARA A SOCIEDADE E PARA A SUSTENTABILIDADE**

10

Na perspectiva econômica, a sustentabilidade é sinônimo de criação de riqueza ou de crescimento econômico. No entanto, em um sentido holístico, a sustentabilidade está essencialmente ligada aos objetivos amplos da sociedade, com a justiça e a necessidade de construir estruturas sociais e econômicas duráveis, diminuindo as diversas formas de desigualdade (SCHNAIBER, 1997). Para O'Connor (2002), a sustentabilidade, antes de um problema ecológico e econômico, é uma questão ideológica.

A sustentabilidade pode ser iniciada em um nível pequeno de experiência, por uma pessoa qualquer, que tenha a capacidade de propagar a outros níveis o alargamento e aprofundamento de percepções, considerações, práticas e, por fim, a geração de impactos positivos. Acredita-se que a sustentabilidade pode vir de uma mudança "viral" nas pessoas, nas famílias, nas comunidades, nas organizações e nas sociedades, ao transformar culturas inteiras no sentir, pensar e agir de forma sustentável. Assim, a gestão da sustentabilidade, como um conceito amplo e multifacetado, sugere a aplicação de vários níveis e o envolvimento de vários elementos do sistema (STARIK; KANASHIRO, 2013).

Nesse contexto, o empreendedorismo social (ES) pode ganhar força em meio aos problemas da sociedade e trazer resultados significativos, que com um efeito “bola de neve”, pode atingir grande parte da população. Para Oliveira (2011, p. 23), “o empreendedorismo se apresenta hoje como um recurso social importante a fomentar processos de desenvolvimento [...]. O espírito empreendedor é sempre colocado como principal fator para a superação das crises”.

Lopez (2011) expõe que o ES não deve ser confundido com provisão de serviços sociais ou simplesmente ativismo social, mas deve ter coragem para assumir novas atividades, riscos e modos diferentes de realizar ações, com inspiração e disposição para alterar “equilíbrios” de práticas ou modelos existentes. Nessa perspectiva, o ES baseia-se em 3 aspectos:

(1) Identificação de um equilíbrio injusto que cause exclusão, marginalização e/ou sofrimento de um segmento da humanidade que carece de meios financeiros ou de influências políticas para alcançar benefícios; (2) Identificação de uma oportunidade nesse equilíbrio injusto, desenvolvendo uma proposta de valor social de forma criativa e com a ação direta e desafiando a hegemonia de um Estado estável (3) Criação de um novo equilíbrio estável que libere um potencial preso e alivie o sofrimento de um determinado grupo social, com possibilidade de um futuro melhor (MARTIN; OSBERG, 2007, p. 35, tradução nossa).

11

A manifestação do ES está entrelaçada com o comportamento dos indivíduos, que diferentemente de antes, estão mais proativos e com maior inclinação e senso de obrigação para organizar ações que visem a resolução de questões e problemas que não são devidamente administrados pelo Estado ou pelo mercado (LOPEZ, 2011). Assim, para Guimarães (2011), o ES busca a promoção do resgate de pessoas em situações de risco social, com um verdadeiro compromisso de transformação da realidade social.

Para se compreender a prática do ES, deve-se considerar a lógica de desenvolvimento de uma sociedade sustentável, tanto na esfera socioeconômica, quanto cultural, com novos olhares. Deve-se considerar os aspectos que impulsionam e destacam a urgência dessa demanda empreendedora, como o agravamento dos problemas sociais, a diminuição de investimentos públicos, o aumento de iniciativas do terceiro setor e, principalmente, a disponibilidade de investimentos privados em ações sociais (GUIMARÃES, 2011).

Segundo Capelo (2014), o ES se propaga para o enfrentamento de desafios sociais, econômicos e ambientais, e diferencia-se do empreendedorismo privado, da responsabilidade social, do assistencialismo e do ativismo social.

Ao buscar entender como o ES pode contribuir com a sociedade e com a sustentabilidade, é importante ter o conhecimento de iniciativas empreendedoras existentes que realmente provocam mudanças significativas ao seu redor. Oliveira (2008) aponta cinco organizações que desenvolvem propostas teóricas e práticas de ES. São elas:

- 1) School Social Entrepreneurship;
- 2) Schwab Foundation;
- 3) Institute Social Entrepreneurship;
- 4) Erwing Marion Kauffman Foundation;
- 5) Ashoka.

Dessa forma, o trabalho avança com dados relacionados a essas cinco organizações mundiais, com o intuito de proporcionar maiores entendimentos acerca dos seus objetivos e das suas atuações na sociedade, seguidos de dois cases brasileiros.

A School Social Entrepreneurship, originada em 1997 no Reino Unido, é uma instituição de caridade que concilia abordagens empreendedoras com o trabalho relacionado a pessoas inseridas em problemas sociais, na busca de possibilitar uma sociedade mais justa e igual por meio do desenvolvimento de potenciais. Executam programas de aprendizagem e cursos que visam mudanças sociais e ambientais e que envolvem empresas sociais, instituições de caridade e projetos comunitários (SCHOOL SOCIAL ENTREPRENEURSHIP, 2017).

A Schwab Foundation, criada em 1998 na Suíça, oferece plataformas em níveis regional e global para o desenvolvimento e avanço de modelos de inovação social sustentável, com uma comunidade de empreendedores sociais e formulações de agendas. A fundação investe recursos em geração de oportunidades e acesso para empreendedores sociais, associada a uma rede de empresas, fundações e universidades que oferecem serviços com baixas taxas. Podem participar da Found Schwab, com diferentes formas de ações, empreendedores sociais, filantropos, investidores sociais, empresas, mídia e acadêmicos (SCHWAB FOUNDATION, 2017).

O Institute Social Entrepreneurship, fundado nos Estados Unidos, acredita que o empreendedorismo tem um alto valor para a comunidade e por isso trabalha na promoção, crescimento e treinamento de empreendedores. Seu método baseia-se em avaliação, compartilhamento de conhecimento e disponibilização de ferramentas de negócio para o sucesso. Disponibiliza consultorias e cursos relacionados a todas as fases de um negócio e sua visão é possibilitar o crescimento de negócios, por meio de uma equipe, organização, iniciativas de pesquisa, projetos e implementação, com treinamento de indivíduos que promovem o ES (INSTITUTE SOCIAL ENTREPRENEURSHIP, 2017).

Para o Institute Social Entrepreneurship, os empreendedores sociais têm o compromisso de atender necessidades sociais e empresariais, estão envolvidos em possibilitar transformar vidas, com mudanças sustentáveis que geram lucro e fornecem soluções inteligentes para problemas da comunidade. Muitas vezes os empreendedores sociais são pessoas que já são bem sucedidas e têm o desejo de investir em causas significativas e sérias.

O Erwing Marion Kauffman Foundation, também originado nos Estados Unidos em meados da década de 1960, tem a visão de fomentar uma sociedade de indivíduos economicamente independentes que desenvolvam cidadania em suas comunidades. Dessa forma, seu foco está em investimentos na educação e no empreendedorismo, que para a fundação, são dois fins que se complementam, dado que a educação é base para a auto-suficiência. A fundação desenvolve e apoia programas que proporcionam a empresários, educação, ferramentas e habilidades para o crescimento de negócios (ERWING MARION KAUFFMAN FOUNDATION, 2017).

A Ashoka, fundada nos Estados Unidos em 1980, é uma organização mundial sem fins lucrativos e pioneira no trabalho com inovação social e ES, inclusive com a criação do termo. No começo, seu foco de atuação foi no Brasil e na Índia e atualmente está em mais de 85 países. Os empreendedores sociais que integram a rede da Ashoka trocam informações mundialmente, com colaboração e disseminação de iniciativas inovadoras. Sua visão é de um mundo onde todos podem ser agente de transformação (ASHOKA, 2017).

Para a Ashoka, a visão de um mundo ideal é que todos possam ser agentes de transformação, e para isso, busca mudanças positivas em relação a

desafios sociais. Com a identificação de um conjunto de habilidades, empatia, trabalho em equipe, liderança compartilhada e ação transformadora, acredita que todos podem proporcionar essas mudanças, com o apoio tanto em escolas quanto no setor privado.

Expostos esses cinco relevantes exemplos mundiais que desenvolvem o ES e que com isso, influenciam de forma direta e indireta (sistemicamente) uma grande quantidade de pessoas, seguem informações sobre os cases brasileiros: a Companhia Paranaense de Energia (Copel) e o movimento Gerando Falcões, que sustentavelmente, também trabalham com questões empreendedoras sociais.

A Copel, empresa paranaense que atua em geração, transmissão e distribuição de energia, e também com renováveis, telecomunicações e comercialização, tem como missão “prover energia e soluções para o desenvolvimento com sustentabilidade” e visão “ser referência nos negócios em que atua gerando valor de forma sustentável” (COPEL 2017).

Segundo o seu *site*, vários são os projetos e benefícios que a Copel realiza com características sociais. O benefício Tarifa Social Baixa Renda concede descontos nos valores pagos por famílias brasileiras de baixa renda com o limite de consumo de 220 kWh. Já o Programa Luz Fraterna, paga a conta de luz, por meio do governo estadual, de famílias com rendas ainda mais inferiores.

Em relação à sustentabilidade, a Copel é a primeira empresa do setor de energia brasileira a assinar o Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU) – que mobiliza a comunidade empresarial internacional para a adoção de práticas que envolvem valores de direitos humanos, meio ambiente, relações de trabalho e combate à corrupção (PACTO GLOBAL, 2017).

Além disso, a Copel também é a primeira empresa do setor a produzir um Relatório de Impacto Ambiental em obras de geração, é membro do Índice Bovespa de Sustentabilidade Corporativa e pratica várias ações voltadas ao apoio à comunidade e à preservação do meio ambiente. Ações na comunidade podem ser encontradas, entre muitas outras práticas, no “Programa de Eficiência Estratégica” e nos projetos “Iluminando Gerações”, “Soltura de Peixes no Apucarantina”, “Mãe Paranaense”, “Plantio de Mudanças”, “Mutirão: combate à dengue” e “Eletricidadania: voluntariado com alegria!” (COPEL, 2017).

Dessa forma, é possível afirmar que a Copel pratica o ES, porque alia sua gestão empresarial com inovações, tecnologias e aspectos sustentáveis e benéficos para a população que atende, com o foco em questões voltadas para a economia, sociedade, cidadania, meio ambiente e saúde.

Já a organização Gerando Falcões, surgiu em 2011 com pequenas ações e o objetivo de causar mudanças sociais na realidade das periferias. Desde o seu início, já implementou sete projetos socioeducativos, com o alcance de mais de 100 mil jovens por ano. Está no estado de São Paulo e trabalha principalmente com o conteúdo paz, em periferias, favelas e presídios, em que atua em quatro grandes áreas: esporte, cultura, qualificação profissional e renda (GERANDO FALCÕES, 2017).

O lema da organização é “menos muros e mais pontes”, com o foco de transformar lugares com diversos problemas sociais em um ambiente mais justo e vibrante, por meio do apoio de empresas, tecnologia, grandes marcas e bons líderes. O fundador do Gerando Falcões, Eduardo Lyra, cresceu em uma favela e enfrentou várias dificuldades por conta da criminalidade e prisão vividas por seu pai. Em contrapartida, sua mãe sempre o incentivou a estudar e assim, conseguiu se formar como jornalista, escrever um livro, ser roteirista de um filme e se tornar empreendedor social (GERANDO FALCÕES, 2017).

Segundo o *site* Gerando Falcões, Eduardo Lyra foi selecionado pelo Fórum Econômico Mundial, como um entre os quinze jovens brasileiros que podem mudar o mundo, está na lista da revista Forbes Brasil entre os trinta jovens mais influentes do País, com até trinta anos de idade e foi eleito “Paulistano Nota 10” pela revista Veja.

Assim como o *case* da Copel, o exemplo da organização Gerando Falcões demonstra a importante atuação do empreendedorismo social e como essa área influencia diversos setores da sociedade, principalmente pelo fato de que uma ação eficaz gera muitas consequências positivas. A conscientização, a educação e a qualificação profissional, por exemplo, possibilitam a um jovem carente ou a um ex-presidiário que tenham oportunidades de desenvolvimento econômico-social. Projetos voltados para a saúde beneficiam o bem-estar das pessoas e contribuem para o menor fluxo em hospitais. Ou seja, ações de empreendedorismo social contribuem de



uma maneira contínua e em série para a sociedade, representando um fator essencial para a disseminação da sustentabilidade, tão necessária atualmente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve como objetivo discutir aspectos do contexto do empreendedorismo social (ES) relacionados à sustentabilidade, que influenciam significativamente no desenvolvimento da sociedade. Em um primeiro momento, foram expostas algumas perspectivas da sustentabilidade, com o foco no tratamento de suas dimensões de forma holística, com ações que se interligam sistematicamente e que se propagam de níveis pequenos a níveis mais abrangentes, com impactos positivos.

Sobre o ES, apresentou-se diversas definições e conceitos relacionados a suas práticas, em que seu ponto principal está nos objetivos de sua existência, a criação de um negócio lucrativo que traga retornos a parcelas necessitadas da sociedade em relação a diversos âmbitos da vida, como a saúde, a educação, a qualificação, a cultura e os recursos financeiros. Âmbitos esses que influenciam na sustentabilidade ou insustentabilidade de uma região.

Cinco organizações internacionais que praticam o ES com propostas teóricas e práticas foram relatadas, ao considerar suas relevâncias e alcances a um número grande de envolvidos, pessoas que se beneficiam dos seus serviços. Foram elas: School Social Entrepreneurship, Schwab Foundation, Institute Social Entrepreneurship, Erwing Marion Kauffman Foundation e Ashoka. O propósito de trazer algumas de suas informações foi a de possibilitar maiores conhecimentos sobre a prática do ES e de enfatizar a importância de suas ações.

Por fim, tratou-se da Companhia Paranaense de Energia (Copel) e da organização Gerando Falcões, como exemplos brasileiros que atuam com empreendedorismo social e sustentabilidade e que englobam muitas áreas da sociedade, economia, meio ambiente, educação, conscientização, qualificação profissional, cidadania, cultura, esporte, renda e problemas sociais.

Assim, conclui-se que diversos setores, como o governo, a mídia, as instituições de ensino, as organizações sem fins lucrativos e, especialmente, as iniciativas privadas, podem trazer reflexões e ações acerca de políticas e estratégias

a serem trabalhadas para a promoção da sustentabilidade, que podem ser embasadas, desenvolvidas e potencializadas pelo ES.

## REFERÊNCIAS

ASHOKA. **Quem somos**. Disponível em: <<http://brasil.ashoka.org/quem-somos>>. Acesso em 07 mai. 2017.

CAPELO, S. M. J. O empreendedorismo social e sua contribuição para formação da cidadania: estudo de caso da Associação Solidariedade Sempre. In: QUELHO, A. A. et al. (Orgs.). **Empreendedorismo social: legados da formação cidadã para os 80 anos de Londrina**. Londrina: Copyright, 2014.

COPEL. **Missão e visão**. Disponível em: <<http://www.copel.com/hpcopel/root/nivel2.jsp?endereco=%2Fhpcopel%2Facopel%2Fpagcopel2.nsf%2Fdocs%2FBFC1B440D2ACDA780325740B00691C01>>. Acesso em 10 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. **Sustentabilidade**. Disponível em: <<http://www.copel.com/hpcopel/sustentabilidade/index.jsp>>. Acesso em 10 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. **Tarifa social baixa renda**. Disponível em: <<http://www.copel.com/hpcopel/root/nivel2.jsp?endereco=%2Fhpcopel%2Froot%2Fpagcopel2.nsf%2Fdocs%2FC6A246BB78F860A6032573F7006959C9>>. Acesso em 10 mai. 2017.

ENDEAVOR BRASIL. **Empreendedorismo social: lucro e transformação social numa coisa só**. Disponível em: <<https://endeavor.org.br/empreendedorismo-social/>>. Acesso em: 13 abr. 2017.

ERWING MARION KAUFFMAN FOUNDATION. **Who We Are**. Disponível em: <<http://www.kauffman.org/who-we-are>>. Acesso em: 08 mai. 2017.

GERANDO FALCÕES. **Quem somos**. Disponível em: <<http://gerandofalcoes.com/quem-somos/>>. Acesso em 22 mai. 2017.

GUIMARÃES, A. L. Empreendedorismo social: uma introdução ao tema. In: ARANTES, A. M. B. C.; MEDEIROS, L.; OLIVEIRA, R. T (org.). **Empreendedorismo e cooperativismo: uma introdução ao pensamento e à prática do empreendedorismo social**. Rio de Janeiro: Editora SUAM, 2011.

INSTITUTE SOCIAL ENTREPRENEURSHIP. **Welcome & Introduction**. Disponível em: <<http://www.institute4se.com/>>. Acesso em 07 mai. 2017.

\_\_\_\_\_. **Who Are Social Entrepreneurs**. Disponível em:  
<<http://www.institute4se.com/who-are-social-entrepreneurs/>>. Acesso em 07 mai. 2017.

KALLIO T. J.; NORDBERG, P. The evolution of organizations and natural environment discourse: some critical remarks. **Organization & Environment**, v. 19, p. 439-457, dec. 2006.

LEFF, E. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez Editora, 2010.

LOPEZ, F. G. Autoridade, interesses, solidariedade e empreendedorismo social no Brasil. In: ARANTES, A. M. B. C.; MEDEIROS, L.; OLIVEIRA, R. T. (Org.). **Empreendedorismo e cooperativismo**: uma introdução ao pensamento e à prática do empreendedorismo social. Rio de Janeiro: Editora SUAM, 2011.

MARTIN, R. L.; OSBERG, S. Social entrepreneurship: the case for definition. **Stanford Social Innovation Review**. Spring, 2007.

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social**: da teoria à prática, do sonho à realidade. Rio de Janeiro. Quality Mark, 2008.

OLIVEIRA, R. T. Globalização e empreendedorismo: articulações entre o social e o local, entre o privado e o social. In: ARANTES, A. M. B. C.; MEDEIROS, L.; OLIVEIRA, R. T (org.). **Empreendedorismo e cooperativismo**: uma introdução ao pensamento e à prática do empreendedorismo social. Rio de Janeiro: Editora SUAM, 2011.

PACTO GLOBAL. **O que é?** Disponível em:  
<<http://www.pactoglobal.org.br/artigo/70/O-que-eh>>. Acesso em 10 mai. 2017.

SCHOOL SOCIAL ENTREPRENEURSHIP. **About us**. Disponível em:  
<<https://www.the-sse.org/about-school-for-social-entrepreneurs/>>. Acesso em: 04 mai. 2017.

SCHWAB FOUNDATION. About us. Disponível em:  
<<http://www.schwabfound.org/content/about-us-0>>. Acesso em 07 mai. 2017.

STARIK, M.; KANASHIRO, P. Toward a theory of sustainability management: uncovering and integrating the nearly obvious. **Organization & Environment**, v. 26, n. 7, p. 7-30, jan. 2013.

WCED. **Our common future**. Oxford: Oxford University Press, 1987.